

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coneio Brasiliense

Class.: 207

Data: 14.05.85

Pg.: _____

Kayapó não aceita que garimpeiros voltem à reserva

As lideranças Kayapó reunidas ontem na Fundação Nacional do Índio negaram aos representantes dos garimpeiros de Maria Bonita — garimpo situado na reserva indígena Kayapó, ao sul do Pará — permissão para o reingresso na área e retomada de suas atividades. Os índios exigem o início da demarcação de suas terras — três milhões e trezentos mil hectares — como condição para que os garimpeiros continuem a trabalhar dentro do Projeto Cumaru.

Os quatro empresários, donos de aproximadamente 2.400 máquinas chupadeiras, acompanhados do deputado Sebastião Curlió (PFL-PA) saíram assustados da reunião que durou cerca de duas horas na sede do órgão tutelar. Paulinho Paiaká, lideranças do Xingú e o cacique Raoni, dos Txucarramãe defenderam com firmeza os garimpeiros, como homens que estão sendo explorados pelos empresários. Raoni chegou a pedir que os empresários levassem os garimpeiros para longe de suas terras.

O grupo de empresários e o deputado se mostraram bastante cordiais com os índios, embora a exigência colocada na mesa de negociação os tenha surpreendido. Isto porque no último dia três ficou acertado o retorno dos garimpeiros após o grupo de trabalho interministerial reconhecer o território dos Kayapó e remeter ao presidente José Sarney minuta do decreto de delimitação das suas terras. Desolados, os em-

presários ao deixarem a Funai disseram que iriam até ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, para resolver este problema.

SUCCESSÃO

A indefinição do governo na escolha de um novo presidente para a Fundação Nacional do Índio poderá levar os grupos indígenas que estão aguardando uma solução em Brasília a um confronto. Este conflito esteve perto de acontecer ontem, quando os Xavante defendiam com paixão a efetivação do superintendente Gerson da Silva Alves que responde interinamente pelo órgão. Os Kayapó, contrários à permanência de Gerson Alves, não gostaram das manifestações dos Xavante. Não fosse a intervenção dos indígenas o confronto teria ocorrido.

Pintados para a guerra, os Xavante assumiram uma postura intransigente em defesa do candidato do deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e não admitem qualquer proposta de indicação que não recaia sobre o nome de Gerson Alves. Eles garantem que no caso do presidente José Sarney nomear outra pessoa, ela não conseguirá sequer ingressar no prédio da Funai.

A postura policalcesca assumida pelos Xavante está atingindo inclusive os jornalistas que cobrem o setor. Alguns caciques, após qualquer declaração, fazem questão de que o nome de Gerson seja citado nos textos e para isso os repórteres são obrigados a ler tudo que anotaram.